

ATRATIVIDADE DE ISCAS FRUTIFERAS SOBRE INTEGRANTES DA CLASSE INSECTA EM QUIRINÓPOLIS – GO.

Bruna Alves da Silva¹;; Carla Luciene Mesquita¹; Fernando Gaspar dos Santos¹; Vinicius Gomes Camilo¹, Flavia Assumpção Santana².

1 - Acadêmico do Curso de Ciências Biológicas- Universidade Estadual de Goiás/Quirinópolis
e-mail: Brun.ynh@hotmail.com

2 - Docente do Curso de Ciências Biológicas – Universidade Estadual de Goiás/Quirinópolis

Introdução

Os insetos estão de forma direta associados com a sobrevivência tanto humana quanto a do planeta, uma vez que, certos insetos causam danos á saúde e outros afetam negativamente a agricultura, (GULLAN E CRANSTON, 2007). No entanto, vários insetos trazem benefícios a sociedade humana, como os polinizadores que contribui para a produção de diversos alimentos (IMPERATRIZ-FONSECA; NUNES-SILVA, 2010

Insetos como as moscas possuem uma grande atratividade por vários substratos, como frutas em decomposição, e diferentes tipos de iscas e armadilhas tem sido desenvolvidas e testadas (D'ALMEIDA E FRAGA, 2007),

As moscas, dentre outros insetos, podem ser vistos como indicadores biológicos de que resíduos estão sendo deixados no meio ambiente sem cuidados adequados, (PAIVA,2014). Estes insetos são, potenciais vetores mecânicos de agentes patógenos como: vírus, bactérias, cistos de protozoários e ovos e larvas de helmintos, entre outros podendo causar várias doenças nos homens e nos animais (CONFALONIERI, 2005)

Portanto este trabalho tem como objetivo avaliar a atratividade a insetos de alguns alimentos que são descartados no dia a dia.

Material e Método

Foram colocadas armadilhas em quatro residências na cidade de Quirinópolis-GO. As armadilhas foram colocadas na lateral de um muro, a uma altura de 1m do chão e um espaçamento de 50 cm entre elas, sendo que em cada setor selecionado foi usado à mesma isca pelo mesmo intervalo de tempo (12 dias). As armadilhas foram feitas a partir de uma garrafa pet de 2 litros, cortada a aproximadamente 23 cm da base, na parte inferior faz-se dois

furos de 1 cm de diâmetro a 15 cm da base, a parte superior é encaixada ao contrario na parte inferior, deixando o gargalo da garrafa fica próximo ao fundo da mesma (Figura 1).



Figura 1: modelo de armadilha utilizado no experimento.

Ao todo foram usadas cinco iscas diferentes e frescas. As iscas foram escolhidas aleatoriamente sendo elas, maçã, manga, banana, laranja (bagaço) e jaca. As coletas foram feitas sempre ao final do dia, tendo uma duração de 12 dias para cada isca. Os insetos, capturados nas armadilhas, foram colocados em álcool 70%, separados por iscas e levados para o Laboratório da UEG Unu. Quirinópolis onde foram contados e identificados.

Resultado e Discussão

Foram coletados 90 insetos ao todo, sendo 37 insetos pertencentes a ordem Díptera, 35 da ordem Coleoptera, 17 da ordem Hymenoptera e 1 da ordem Hemiptera. Quanto à atratividade, a manga se destacou atraindo 34 indivíduos (37,77%).

Segundo Silva, Vaz-de-Mello e Di Mare (2011) várias espécies da ordem coleóptera utilizam excrementos, carcaças e frutas podres como recurso alimentar tanto na fase adulta quanto na larval, explicando assim, o aparecimento de tantos representantes dessa ordem durante o experimento.

A existência de uma grande diversidade de hospedeiros, com frutos amadurecendo em diferentes estágios do ano, mantém alta a densidade de mosca-das-frutas (MONTES, 2006). As moscas-das-frutas infestam a maioria das frutas que possuem polpa carnosa, e que tanto a laranja quanto a manga estão entre suas frutas preferidas (MONTES, 2006)..

Sampaio e Bravo (2014) fazem suposições a respeito do clima e sua interferência na quantidade de insetos presentes no ecossistema, ou seja, afirmam que no período mais frio e chuvoso o número de insetos é maior devido a maior quantidade de recursos alimentares disponíveis. D' Almeida e Fraga (2007) completam a afirmação dizendo que por serem fortes, mas rápidas, as chuvas de verão não interferem tanto quanto as de inverno. Diante dessas afirmações, e do fato de que as armadilhas foram montadas em período quente e seco, havendo apenas uma chuva no fim do primeiro dia, é possível explicar o fato de que o número de insetos capturados é relativamente pequeno.

Vale ressaltar que a altura em que estava a armadilha, também pode interferir na quantidade de insetos capturados. Segundo Silva, Fernandes e Nascimento (2010) mostram que os insetos foram atraídos pela facilidade de chegar ao atrativo em cada armadilha, logo que a localização da armadilha é semelhante a parte mediana de uma árvore.

Um fato que chamou a atenção foi o aparecimento de um único membro da ordem Hemiptera, nas armadilhas, porém Martinelli e Zucchi (1997) apontam que as cigarras fazem uso de plantas como o abacateiro, amoreira e cacaueiro como seu hospedeiro, portando ela provavelmente foi atraída pelo odor exalado da fruta na armadilha.

As informações sobre a fauna de insetos, como identificação das espécies presentes e a atratividade de cada fruta quando descartada de forma incorreta, poderão contribuir para futuros estudos e pesquisas sobre insetos e descarte de alimentos.

REFERÊNCIAS

- D'ALMEIDA, J.M.; FRAGA, M.B. Efeito de diferentes iscas na atração de califorídeos (Diptera) no campus do Valonguinho, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil. *Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária*, v. 16, n. 4, p. 199-204, 2007.
- GULLAN, P.J; CRANSTON, P.S. Os insetos: um resumo de entomologia. São Paulo: Rocca, 2007.
- MARTINELLI, N. M.; ZUCCHI, R. A. Cigarras (Hemiptera: Cicadidae: Tibicinidae) Associadas ao Cafeeiro: Distribuição, Hospedeiros e Chave para as Espécies. *An. Soc. Entomol. Brasil* v.26 n.1, p. 133-143, 1997.

MEDEIROS, M. A. DE A. Atratividade de iscas alimentares a captura de insetos em armadilhas McPhail. MOSSORO – RN, 2009.

MONTES, S. M. N. M. Moscas-das-frutas – Importante praga da Fruticultura. Revista pesquisa & Tecnologia, vol. 3, n.2, Jul-Dez, 2006.

PAIVA, D. P. de. As moscas como indicadores biológicos da alteração ambiental. Disponível em: http://www.cnpsa.embrapa.br/pnma/pdf_doc/6-Dora-moscas.pdf. Acessado em 18/05/2014.

SAMPAIO, A.; BRAVO, F. Levantamento de dípteros necrófagos da caatinga na cidade de Conceição do Coité-BA. <http://www2.uefs.br/semic/upload/2011/2011XV-023AMA970-110.pdf>. Acessado em 18/09/2014.

SILVA, L. B.; FERNANDES, M. A. U.; NASCIMENTO, J. N. do; Diversidade de insetos capturados em armadilha McPhail no Pantanal do Sul-Mato-Grossense. Interbio v.4 n.1, p.22-30, 2010.

SILVA, P. G. da; VAZ-DE-MELLO, F. Z.; DI MARE, R. A. Guia de identificação das espécies de Scarabaeinae (Coleoptera: Scarabaeidae) do município de Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. Biota Neotrop. v.11 n.4 Campinas, Out./Dez. 2011.

IMPERATRIZ-FONSECA, V. L.; NUNES-SILVA, P. As abelhas, os serviços ecossistêmicos e o Código Florestal Brasileiro. **Biota Neotrop.**, Campinas , v. 10, n. 4, p. 59-62, Dez. 2010

CONFALONIERI, U. E. C.. Saúde na Amazônia: um modelo conceitual para a análise de paisagens e doenças. **Estud. av.**, São Paulo , v. 19, n. 53, p. 221-236, Abr. 2005 .